



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ALLAN FERNANDES VALENTE DUARTE

**DANÇARINOS DE FICHINHA EM BELÉM DO PARÁ: DINÂMICAS SOCIAIS E  
ECONÔMICAS**

BELÉM  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ALLAN FERNANDES VALENTE DUARTE

**DANÇARINOS DE FICHINHA EM BELÉM DO PARÁ: DINÂMICAS SOCIAIS E  
ECONÔMICAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ma. Suzana de Sousa da Luz

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira

BELÉM  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

D812d Duarte, Allan Fernandes Valente  
Dançarinos de fichinha em Belém do Pará: dinâmicas sociais e econômicas / Allan Fernandes Valente Duarte. 2024.  
16 f.  
  
Orientadora: Profa. Ma. Suzana de Sousa da Luz  
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira  
  
Artigo de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2024.  
  
1. Dança. 2. Dançarinos – Atuação profissional. 3. Identidade cultural. 4. Economia informal I. Título.

CDD - 23. ed. 792.0981

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A um dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezesseis horas, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª M.a Suzana de Sousa da Luz (Orientadora e Presidente da Sessão), Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Co-orientadora) e Profa. Dra. Benedita Afonso Martins (membro interno), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DANÇARINOS DE FICHINHAS EM BELÉM DO PARÁ: DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS**, de autoria do aluno: Allan Fernandes Valente Duarte, matrícula: 202006040014, da turma: 2020, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou o aluno para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pelo aluno.

*Suzana de Sousa da Luz*

Presidente da Banca

*Maria Ana A. de Oliveira*

Membro da Banca

*B. Martins*  
Membro da Banca

*Allan Fernandes Valente Duarte*

Aluno (a)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à espiritualidade pelo dom da vida e por se manifestar nos momentos em que mais precisei encontrar forças. Aos meus orixás, meu pai Oxóssi, minha mãe Iemanjá, ao dono dos meus caminhos, Ogum, e a Exu, que fortalece e abre as portas todos os dias, permitindo que eu caminhe com força total!

Agradeço ao meu pai de santo, Robson Marques, que me acolheu como filho e me ensina todos os dias que não há vitória sem luta. Os bons frutos que colheremos no futuro são resultado do que plantamos hoje.

Agradeço à minha família de santo, que me mostra a importância de cuidar e zelar pelo outro. Em especial, agradeço ao meu padrinho Gabriel Rosemberg e aos meus irmãos Paloma Valente, Rodrigo Mota e Rebecca. Vocês ocupam um lugar especial no meu coração!

Agradeço a mim mesmo, por estar conseguindo concluir o curso que tanto almejei. Mesmo diante de tantas adversidades, nunca deixei – e nunca deixarei – de amar a dança e o ensino da dança.

Agradeço à minha família de sangue, que sempre esteve presente na minha caminhada. Mesmo distantes, sempre rezo e peço por vocês.

Agradeço à minha mãe, Alessandra Fernandes, pela vida e por ser a primeira a me apoiar na dança. Você sempre me deu forças, luta até hoje ao meu lado e batalha comigo. Te amo, mãe!

Agradeço ao meu pai, Manoel Valente, pelos aprendizados que absorvi. Espero que um dia as coisas melhorem e que, no futuro, possamos rir e aproveitar a vida da melhor maneira possível.

Agradeço à minha mãe da dança, Fátima Dutra, que me apoiou em todos os momentos em que a dança esteve presente. Muito obrigado! Você é incrível.

Aos meus primos, que sempre me deram forças na caminhada, vocês são a melhor família! Que possamos sempre compartilhar momentos e risadas juntos.

Agradeço à minha avó, Panfília Augusta. Eu te amo muito, vó! Queria que você estivesse presente, pois essa foi uma promessa que fizemos juntos, mas estou cumprindo e sempre terei você em meu coração. Sou grato por todos os ensinamentos, puxões de orelha e pela perseverança. Você é o ser humano mais forte que conheço.

Agradeço aos meus alunos do Duarte Centro de Danças por me permitirem ensinar tudo o que sei e o que vou aprendendo. Vocês são o meu orgulho!

Agradeço ao Grupo Baila Comigo, por fazer parte de um dos grupos mais queridos dos bailes na cidade de Belém do Pará, onde o baila está presente, todos estarão felizes e dançando.

Por fim, agradeço, de forma especial, à minha orientadora Suzana Luz, por tudo! Você é o exemplo de professora que quero ser. Sua parceria, paciência e trocas são valiosas. Você me mostra que as coisas não são tão complicadas quanto parecem e que sempre há uma forma de resolver. Muito obrigado, de coração, por todo o apoio e contribuição

*“Hoje eu sou mais eu e vivo mais porque  
Sou bem mais pra vida  
Já fiz a minha estrada  
Reta e sem descida  
Por isso eu penso desse jeito”  
(Mauro Cotta, “Não vou Mudar”)*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1: Dançarino Allan Duarte .....</b>	<b>09</b>
<b>Imagem 2: Dançarino Bruno Lobão .....</b>	<b>09</b>
<b>Imagem 3: Dançarino Evandro Santos .....</b>	<b>09</b>
<b>Imagem 4: Clube da Saudade .....</b>	<b>12</b>
<b>Imagem 5: Festa Acontecendo.....</b>	<b>12</b>
<b>Imagem 6: Dançarinos do Grupo Baila Comigo .....</b>	<b>15</b>

# DANÇARINOS DE FICHINHA EM BELÉM DO PARÁ: DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

## TOKEN DANCERS IN BELÉM DO PARÁ: SOCIAL AND ECONOMIC DYNAMICS

Allan Fernandes Valente Duarte<sup>1</sup>  
Suzana de Sousa da Luz<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo investiga o papel dos dançarinos de fichinha em Belém do Pará, com foco em sua relevância social, cultural e econômica nas festividades locais. Predominantemente jovens, esses dançarinos oferecem entretenimento, apoio emocional e interação social. A pesquisa, baseada em uma metodologia qualitativa com observação participante e entrevistas com dançarinos, organizadores e diretores de grupos, revela sua importância para a identidade cultural de Belém. Além de enfrentar desafios como renda irregular e falta de reconhecimento formal, o estudo destaca a transição pela qual passam: os dançarinos estão deixando de depender dos locais de eventos para negociar diretamente com os clientes, aumentando sua autonomia, redefinindo seus papéis e potencial de ganho. No entanto, a falta de proteções legais os expõe à exploração, apontando para a necessidade de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Dançarinos de fichinha. Identidade cultural. Economia informal, Transição profissional.

### ABSTRACT

This article investigates the role of fichinha dancers in Belém do Pará, focusing on their social, cultural, and economic relevance in local festivities. Predominantly young, these dancers provide entertainment, emotional support, and social interaction. The research, based on a qualitative methodology with participant observation and interviews with dancers, organizers, and group directors, reveals their importance to the cultural identity of Belém. In addition to facing challenges such as irregular income and lack of formal recognition, the study highlights the transition they are going through: the dancers are no longer dependent on event venues to negotiate directly with clients, increasing their autonomy, redefining their roles and earning potential. However, the lack of legal protections exposes them to exploitation, highlighting the need for public policies.

**Keywords:** Fichinha dancers. Cultural identity. Informal economy. Professional transition.

---

<sup>1</sup> Acadêmico em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>2</sup> Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Pós-graduada em Docência no Ensino da Dança pela Universidade de Serra Geral (USG), Licenciada em Dança pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e professora e bailarina clássica formada pelo Método Inglês, Royal Academy Of Dance (RAD).

## INTRODUÇÃO

Em Belém do Pará, a presença dos dançarinos de fichinha é uma característica marcante em festas e eventos sociais da cidade. Esses eventos, em sua maioria, são realizados em locais específicos para encontrar esses profissionais, que atuam cobrando por música ou acompanhando senhoras em eventos sociais. Esse tipo de trabalho informal mescla serviço, entretenimento e interação social, desempenhando um papel único dentro do contexto local.

Este artigo investiga o fenômeno dos dançarinos de fichinha e acompanhantes de dança, examinando suas funções, motivações e o contexto sociocultural em que estão inseridos. O estudo foi conduzido por meio de observação participante, onde também atuo como dançarino de fichinha desde 2019, como personal dancer desde 2018, e trabalho capacitando dançarinos para esses eventos de dança de salão, também houve entrevistas com dançarinos, diretores de grupos de fichinhas e organizadores de eventos, nos quais também tenho atuação como dançarino. Além disso, foi realizada uma análise de dados secundários, incluindo a obra de Erving Goffman (1959) para compreender as dinâmicas das interações sociais e o artigo de Thales Batista de Lima e Márcia da Silva Costa, que aborda o trabalho informal.

O estudo também considerou a pesquisa de Vahdat et al. (2023), que discute os desafios e caminhos de solução para o trabalho informal no Brasil. Uma entrevista em um jornal paraense sobre acompanhantes de dança, bem como reportagens de outras regiões com fenômenos similares, também foram utilizadas para contextualizar a prática.

Esta pesquisa se justifica pela relevância de documentar e compreender o papel dos dançarinos de fichinha como agentes culturais em Belém do Pará, bem como os desafios econômicos e sociais que enfrentam em sua atuação. Os resultados mostram que esses profissionais, além de contribuírem para a manutenção e valorização das tradições culturais, lidam com uma precariedade que reflete problemas estruturais do trabalho informal no Brasil, como a ausência de seguridade social e a dependência de uma renda instável.

As colaborações deste estudo, que conta com a vivência prática do pesquisador no meio, oferecem uma visão autêntica e crítica sobre a prática desses dançarinos, ressaltando a necessidade de políticas públicas e regulamentações que assegurem maior dignidade e segurança a esses trabalhadores, abordando não apenas os desafios enfrentados, mas também as estratégias de adaptação e resistência que desenvolvem no contexto em que estão inseridas.

Dessa forma, a pesquisa contribui para um debate mais amplo sobre esses dançarinos e suas condições de trabalho, independente de condições, além de consolidar o valor cultural dessas práticas para a identidade de Belém. Por seu caráter pioneiro, estabelece um marco inicial para futuras investigações sobre a informalidade dos dançarinos de fichinha, incentivando estratégias de apoio e formalização do setor, e promovendo novos olhares sobre a importância dos agentes culturais locais para a coletividade além de fomentar a cultura local.

## **1. PERFIL DOS DANÇARINOS DE FICHINHA: Uma análise sociológica**

Os dançarinos de fichinha constituem um grupo social predominantemente composto por homens jovens que atuam como acompanhantes em eventos sociais, especialmente festas. O papel desses dançarinos transcende a mera execução de danças, posicionando-os como parceiros sociais que oferecem companhia e garantem que suas clientes, majoritariamente senhoras, se sintam valorizadas e confortáveis. Essa atuação é formalizada através de acordos pré-estabelecidos, refletindo uma dinâmica de trabalho que combina elementos de entretenimento e estratégias econômicas.

A relação entre os dançarinos e suas clientes é caracterizada por uma troca específica: as senhoras, muitas vezes viúvas ou desacompanhadas, pagam para ter a companhia desses dançarinos em festas. Essa relação, que se baseia na oferta de atenção e diversão, pode ser entendida por meio das teorias de Erving Goffman, especialmente sua obra "A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana" (1959), na qual Goffman propõe que as interações sociais são essencialmente performances. Nessa dinâmica, os dançarinos de fichinha exercem uma performatividade que vai além da simples dança, gerenciando cuidadosamente a impressão que causam para proporcionar uma experiência agradável e acolhedora.

A noção de performatividade, conforme explorada por Erving Goffman, enfatiza como os indivíduos gerenciam suas impressões em interações sociais. Nesse sentido, os dançarinos de fichinha exercem uma performatividade que vai além da simples dança. Eles não apenas executam movimentos corporais; eles constroem uma identidade e uma narrativa em torno de sua arte. Ao gerenciar cuidadosamente a impressão que causam, buscam criar um ambiente que proporcione uma experiência agradável e acolhedora para o público.

Os dançarinos, assim como atores em um palco, ajustam sua apresentação e comportamento de acordo com as expectativas do público, utilizando a dança como uma forma de comunicação e

conexão. Essa performatividade é uma expressão de sua identidade cultural e social, permitindo que eles transcendam os limites da dança e se tornem agentes de interação e acolhimento em suas performances.

Neste contexto, há uma distinção entre os conceitos de “*frontstage*” e “*backstage*”, Goffman utiliza essas noções para descrever como os indivíduos se apresentam em diferentes contextos sociais. O “*frontstage*” refere-se ao espaço público onde a performance social é visível e onde os indivíduos se comportam de acordo com as expectativas sociais, enquanto o “*backstage*” é o espaço privado onde as pessoas se preparam para suas performances e podem ser mais autênticas, longe do olhar do público.

No *frontstage*, os dançarinos devem apresentar-se de maneira que atenda às expectativas sociais, utilizando sua habilidade de interação e dança para encantar suas clientes. Essa atuação pública é essencial para a manutenção da satisfação das clientes, enquanto no *backstage* os desafios e a realidade da vida pessoal dos dançarinos, muitas vezes são complexos e permanecem ocultos, onde cada um encontra sua forma de lidar.

Além disso, a identidade dos dançarinos é construída e renegociada em função das interações que estabelecem. Neste contexto, dançar e oferecer companhia não é apenas um meio de entretenimento, mas também uma forma de cuidado emocional que enriquece a experiência social das senhoras presentes. Assim, o trabalho dos dançarinos de fichinha se revela como uma prática sociocultural que, ao integrar elementos de performatividade e construção de identidade, reflete as dinâmicas mais amplas das interações sociais contemporâneas.

**Figura 1, 2 e 3: Dançarinos Allan Duarte e Bruno Viana e Evandro Santos**



Fonte: Acervo pessoal Baila Comigo

Em entrevista concedida para a construção desta pesquisa, o dançarino Evandro Santos diz que: “A ideia de ser dançarino é porque eu amo dançar, é uma forma de complementar a minha renda. Os eventos consigo encaixar na agenda. Tenho clientes ótimas, que sempre entram em contato, que só é possível visto que trato sempre com respeito e educação. Os locais que trabalhamos são fundamentais para o trabalho acontecer, então temos que manter sempre uma boa relação com os organizadores, mesmo que ainda sejamos carentes de divulgação nos locais e dependa mais de nós dançarinos.”

Isso corrobora com a ideia de que o Dançarino se torna indispensável tanto para suas clientes quanto às casas de show, uma vez visto que a casa de show depende de clientes para funcionamento e as senhoras querem os dançarinos para se divertir e ir a essas casas de eventos.

Em 2022, o jornal paraense “O Liberal” publicou uma reportagem de Bruna Lima, Jornalista e idealizadora do Chá de Canela *Podcast*, que trata sobre “*Personal dancer*, um ramo da dança carregado de luta e preconceito”. O artigo discute a profissão de “*personal dancer*”, um campo que combina dança e personalização de experiências artísticas. O texto destaca que, apesar de seu crescimento, essa profissão enfrenta estigmas e preconceitos, especialmente em relação à imagem que a dança tradicionalmente evoca.

Lima explora a origem desse preconceito, que pode ser atribuído a estereótipos associados à dança e à falta de compreensão sobre o que envolve o trabalho de um *personal dancer*. Ele enfatiza que esses profissionais não apenas realizam performances, mas também criam experiências personalizadas para seus clientes, adaptando-se às necessidades e desejos de cada um, também menciona as lutas diárias que os dançarinos enfrentam, como a busca por reconhecimento e valorização no mercado de trabalho. Apesar das dificuldades, muitos veem a dança como uma forma de expressão e resistência, utilizando sua arte para quebrar barreiras e promover inclusão.

Além disso, Lima sugere que a aceitação e a valorização do *personal dancer* podem contribuir para uma mudança na percepção da dança como um todo, levando a uma maior diversidade e respeito nas práticas artísticas. O texto conclui que, para superar esses desafios, é essencial fomentar diálogos e conscientização sobre o valor do trabalho dos dançarinos.

## **2. DESAFIOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DOS DANÇARINOS DE FICHINHA: Precariedade, estigmas e alternativas de renda.**

Economicamente, a vida dos dançarinos de fichinha é caracterizada por uma renda irregular e dependente da quantidade de eventos em que se apresentam. Muitos recorrem a empregos paralelos para complementar sua renda, dado que a maioria trabalha em condições informais, sem reconhecimento legal. Isso os impede de acessar benefícios trabalhistas essenciais, como férias e aposentadoria, criando um ciclo de vulnerabilidade.

Segundo Lima e Costa (2016), essa precariedade é uma característica comum em setores informais da economia, que frequentemente carecem de políticas públicas adequadas para a proteção dos trabalhadores. Vahdat et al. (2023) corroboram essa análise, destacando que o trabalho informal no Brasil é marcado por desafios estruturais, como a falta de seguridade social e a dificuldade de ascensão econômica. A irregularidade da renda, no caso dos dançarinos, ilustra bem essa realidade, onde a imprevisibilidade financeira os força a uma constante luta pela sobrevivência.

Socialmente, os dançarinos enfrentam estigmas que afetam sua autoestima e bem-estar. O preconceito associado à profissão pode isolar os indivíduos, mas, por outro lado, também fomenta a criação de redes de apoio e solidariedade entre eles. Essas comunidades, apesar dos desafios, ajudam a fortalecer a identidade cultural e o pertencimento a uma tradição que ressoa nas memórias coletivas de muitas regiões do Brasil. Lima e Costa (2016) reforçam que, em profissões informais, o estigma social intensifica a exclusão, criando barreiras à mobilidade social e dificultando o reconhecimento do valor cultural desses profissionais.

Além disso, Vahdat et al. (2023) ressaltam que a informalidade está profundamente associada a contextos de marginalização social, onde trabalhadores são constantemente desvalorizados e carecem de direitos essenciais.

A realidade dos dançarinos de fichinha demanda uma reflexão sobre as condições de trabalho e a importância de políticas públicas que promovam justiça social e econômica, permitindo que esses profissionais possam dançar não apenas para sobreviver, mas também para celebrar sua cultura e identidade. Lima e Costa (2016) argumentam que intervenções públicas, como a regulamentação do trabalho informal e a criação de programas de apoio, são cruciais para romper o ciclo de vulnerabilidade que aprisiona esses trabalhadores. Vahdat et al. (2023) também

defendem que soluções para o trabalho informal devem passar por um esforço conjunto entre governo, setor privado e sociedade civil, buscando alternativas que melhorem as condições de vida dos trabalhadores e promovam sua inclusão econômica e social.

Embora alguns dançarinos passem por dificuldades para complementar sua renda, outros atuam por lazer ou buscam algo a mais. Alguns acabam lucrando bem mais ao aderirem à prática conhecida como “fazer o extra”, um tema polêmico, pois envolve a possibilidade de manter relações além da dança com suas clientes. Essa prática, embora proporcione melhores condições financeiras, levanta questões éticas sobre os limites da atuação profissional e o impacto na dignidade dos dançarinos, trazendo à tona a discussão sobre a vulnerabilidade que a informalidade impõe. Como Lima e Costa (2016) e Vahdat et al. (2023) sugerem, a falta de regulamentação adequada abre espaço para essas zonas de exploração, onde os trabalhadores acabam cedendo a dinâmicas que comprometem seu bem-estar em troca de sustento.

### **3. IMPACTO DOS DANÇARINOS DE FICHINHA NA DINÂMICA DAS FESTAS: Transformação do entretenimento e relações de poder**

A presença dos dançarinos de fichinha altera a dinâmica das festas, introduzindo uma camada adicional de interação social e expectativa. Em Belém do Pará, há locais específicos onde o público predominante é formado por senhoras que, muitas vezes, vão acompanhadas de seus dançarinos ou em busca de dançarinos de fichinha que atuam nos grupos da casa. Essa interação destaca a função social dos dançarinos, que se tornam agentes facilitadores de conexões e entretenimento nessas celebrações.

Em Belém do Pará, casas de show como a Casa da Seresta, Clube da Saudade, Momentus, Asseduc, Subssar e outros, são pontos tradicionais de entretenimento, voltados para um público que aprecia música ao vivo, dança e uma atmosfera nostálgica. Essas casas, muitas vezes, tocam gêneros musicais como seresta, bolero e outros ritmos clássicos que evocam o romantismo e a saudade, atraindo principalmente pessoas mais velhas, mas também jovens que apreciam o estilo. O ambiente é acolhedor e voltado para a socialização, onde a dança é uma forma importante de interação e diversão. Esses locais têm grande valor cultural, preservando tradições musicais e de dança que marcaram gerações.

Figura 4 e 5: Clube da Saudade e festa acontecendo



Fonte: Arquivo da Web

Com essa crescente na procura por dançarinos, muitos locais aderiram a fechar parcerias com grupo de dançarinos de fichinha, alguns grupos mais conhecidos na cidade como: Dance Comigo<sup>3</sup>, Baila Comigo<sup>4</sup> e Amor pela Dança<sup>5</sup>, fomentam as casas de show, levando suas clientes, fazendo com que estas ampliem seus lucros e tenham ainda mais clientes.

Em entrevista com um dos organizadores de festas, em específico, a Casa da Show Bolero (que foi a primeira a fazer eventos com dançarinos e hoje em dia se encontra fechada), Janilson Siqueira<sup>6</sup> comenta sobre o surgimento dos dançarinos e seu ponto de vista.

Segundo ele: *“O dançarino é considerado um “mal necessário”, pois eles exercem um controle sobre as contratantes, muitas vezes convencendo-os a frequentar certos locais. Além disso, hoje em dia, todo dançarino se torna também um promotor de eventos, o que os transforma em concorrentes diretos de praticamente todas as casas de show. Muitos deles alugam espaços para realizar seus próprios eventos e todos construíram suas histórias dentro dessas casas. O pioneiro que começou a inserir dançarinos nos estabelecimentos foi o Bolero, que se encarregava*

<sup>3</sup> Grupo Dance Comigo fundado em 2021, possui mais de 20 dançarinos, tem local fixo de trabalho que é o Bancrevea e é vinculado a uma banda chamada “Tudo de bom”.

<sup>4</sup> Grupo Baila Comigo, fundado nos anos 90, teve uma pausa e retornou em 2023, atualmente possui dez integrantes e atua ativamente em diversas festas

<sup>5</sup> Grupo Amor pela Dança, fundado em 2020, possui de dez dançarinos, e atualmente fixamente na Associação dos Servidores da Secretaria de Estado do Pará.

<sup>6</sup> Entrevista com Janilson Siqueira realizada em 15 de setembro de 2024.

*de buscar e levar os dançarinos. As casas, por sua vez, ofereciam água, lanches e ajuda de custo para transporte, a fim de manter os dançarinos fiéis ao local. No entanto, as clientes começaram a perceber que era mais vantajoso contratar os dançarinos diretamente. Por exemplo, se uma casa de show pagava 30 reais ao dançarino, a cliente poderia pagar 50. Com isso, trabalhar para as casas de show deixou de ser atrativo, e muitos optaram por atuar de forma independente. Essa mudança abriu grandes oportunidades para os dançarinos, que, além de se apresentarem, passaram a se tornar comerciantes informais. Atualmente, muitos dançarinos conseguem lucros superiores a 300 reais por evento, o que contribui ainda mais para o aumento do número de dançarinos. Ademais, a presença dos dançarinos é fundamental para atrair público aos eventos. Sem eles, é difícil que as casas consigam prestígio, levando as clientes a trazerem seus próprios dançarinos.”*

Portanto, nos últimos anos, a dinâmica entre dançarinos e casas de show passou por uma transformação marcante. O que antes era uma relação de dependência, onde os dançarinos eram considerados apenas uma adição ao evento, agora se tornou uma troca de poder. Os dançarinos, que antes se viam em uma posição subordinada, ganharam a capacidade de influenciar as decisões das contratantes, moldando o cenário do entretenimento.

Essa mudança se intensificou quando os dançarinos perceberam que poderiam se tornar seus próprios agentes, estabelecendo relações diretas com as clientes. Em vez de depender das casas de show para receber uma quantia modesta, muitos começaram a negociar diretamente, oferecendo suas performances por preços mais atrativos. Isso não apenas aumentou sua renda, mas também criou um novo mercado, onde eles se tornaram concorrentes das próprias casas.

O apoio que as casas ofereciam, como alimentação e transporte, já não era suficiente para manter a lealdade dos dançarinos. Com a possibilidade de lucrar significativamente mais ao trabalharem de forma independente, muitos decidiram seguir esse caminho. Assim, eles não apenas se tornaram artistas, mas também comerciantes informais, explorando novas oportunidades e aumentando a sua presença no mercado.

Essa nova realidade impactou diretamente a forma como as casas de show operam. Sem a presença dos dançarinos, elas enfrentam dificuldades para atrair público. As clientes, percebendo essa dependência, começaram a levar seus próprios dançarinos, o que altera ainda mais a dinâmica de poder. Agora, a presença de um dançarino se tornou um fator crucial para o sucesso de um evento, tornando-os figuras centrais na promoção e realização de festas.

Dessa forma, o papel do dançarino evoluiu de uma mera figura de apoio para um protagonista na indústria do entretenimento. A capacidade de se reinventar e de atuar como promotor e empresário é uma demonstração clara de como o setor está em constante mudança, refletindo não apenas uma adaptação às novas realidades econômicas, mas também uma valorização do talento e da criatividade dos dançarinos. Essa transformação reafirma a importância deles, não apenas como intérpretes, mas como agentes ativos na construção de suas próprias trajetórias.

Na reportagem “Dançarino de aluguel: como é contratar um homem em salões de baile cariocas”, Roseane Santos (2018) explora a significativa função dos dançarinos nos salões de baile do Rio de Janeiro, destacando como sua presença é vital para a experiência dos frequentadores, especialmente das senhoras. As dançarinas buscam não apenas um parceiro para dançar, mas alguém que traga alegria, descontração e interação social ao ambiente.

A afirmação de que “os dançarinos proporcionam uma experiência mais completa e agradável para os clientes” ressalta a dimensão emocional que esses profissionais oferecem. Para muitas mulheres, a dança representa uma oportunidade de socialização e autoexpressão, sendo o dançarino um facilitador dessa interação. A relação entre dançarino e cliente transcende o mero ato de dançar; ela é construída sobre a troca de energia e a criação de um ambiente acolhedor.

Além disso, a citação “contratar um dançarino transforma a noite, tornando o ambiente mais animado e atraente” ilustra como a presença desses profissionais é essencial para a atmosfera dos salões de baile. Eles não apenas animam a pista, mas também atraem mais clientes, contribuindo para o sucesso financeiro do local.

Assim, a figura do dançarino de aluguel emerge como um elemento central que enriquece a experiência social e cultural dos salões de baile cariocas, tornando-os espaços vibrantes e repletos de vida. Essa dinâmica mostra que, mais do que uma simples contratação, existe uma necessidade emocional e social que os dançarinos atendem, evidenciando sua importância nesse contexto.

#### **4. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS DE DANÇARINOS: Uma análise da dinâmica e inclusão**

Os grupos de dança, além de serem plataformas de expressão artística, operam de maneira estruturada, assemelhando-se a uma empresa, com hierarquias e processos administrativos bem definidos. No topo da hierarquia está o diretor ou responsável pelo grupo, uma figura essencial que

supervisiona as atividades, toma decisões estratégicas sobre a seleção de dançarinos, agendamentos de apresentações e gestão financeira.

Para se tornar parte do grupo, os candidatos não são avaliados apenas pela habilidade de dançar, mas também pela atitude, ética de trabalho e capacidade de se integrar ao coletivo. Esse cuidado é fundamental para manter um ambiente coeso e harmonioso, onde o comportamento dos dançarinos fora do palco, como o tratamento aos colegas e ao público, é igualmente valorizado.

A higiene e a apresentação pessoal são cruciais, uma vez que os dançarinos representam a imagem do grupo em eventos e competições. Todos os membros são incentivados a manter altos padrões de higiene, não só por questões de saúde, mas também por respeito aos colegas e ao público. Além disso, a uniformidade visual é importante; trajes de dança padronizados, maquiagem e penteados ajudam a criar uma identidade única e reforçam a imagem do grupo.

No aspecto financeiro, muitos grupos adotam um modelo que inclui a retenção de 10% dos ganhos de cada dançarino em eventos. Essa porcentagem pode ser utilizada para diversas finalidades, como o reinvestimento em roupas e acessórios, garantindo que todos tenham vestimentas adequadas e de qualidade. Parte da arrecadação também pode ser destinada a atividades de lazer e socialização, promovendo festas ou workshops que fortalecem os laços entre os integrantes. Além disso, em eventos que exigem deslocamento, essa taxa pode ajudar a cobrir despesas de viagem ou alimentação, tornando a participação mais acessível.

A dinâmica entre os dançarinos é vital para o funcionamento do grupo. O espírito de equipe e a camaradagem são cultivados por meio de ensaios regulares e atividades sociais. O apoio mútuo, tanto em performances quanto em desafios pessoais, impacta diretamente o sucesso do grupo. Essa interação não apenas melhora as habilidades de dança, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal de cada membro.

Em suma, os grupos de dança operam como microempresas, onde cada integrante desempenha um papel crucial. A combinação de talento, disciplina e a capacidade de seguir normas estabelecidas diferencia um grupo de sucesso de outros que não conseguem se destacar. A estrutura organizacional, os requisitos de conduta e a gestão financeira são componentes que formam a base para uma equipe de dança coesa e bem-sucedida. Focando na criação não apenas de dançarinos habilidosos, mas também de um ambiente colaborativo e respeitoso, esses grupos têm potencial para alcançar resultados notáveis tanto artisticamente quanto em termos de camaradagem e desenvolvimento pessoal.

Em conversa com o diretor do Grupo Baila Comigo, Bruno dos Santos Viana, ele explica o funcionamento de seu grupo: *“A ideia para o surgimento do Grupo de Dançarinos de Fichinha começou no final dos anos 90, em um contexto onde era difícil encontrar profissionais dispostos a dançar e ser pagos por música, especialmente com damas desacompanhadas. Naquela época, havia poucos dançarinos e nenhum grupo dedicado à dança de fichinha. Existiam apenas monitores que colaboravam com artistas locais, como a nossa rainha, a cantora Cleide Moraes. Além disso, havia uma escassez de lugares para dançar a dois, o que limitava as oportunidades de prática para aqueles que frequentavam as academias de dança ou que não estavam acostumados a dançar em ambientes pagos. O intuito do grupo é, atualmente, preencher os salões de dança, oferecendo suporte a casas de eventos na divulgação e proporcionando dança a pessoas desacompanhadas que desejam praticar ou socializar. Esse trabalho é sempre supervisionado pelos responsáveis do grupo e das casas de eventos. O grupo BAILA é essencial nas festas, adaptando-se às temáticas dos eventos e dançando uma variedade de ritmos, desde os populares paraenses até os internacionais. Atuamos em diversos locais, como clubes, casas de shows, festas de aniversário e eventos em praças. Nosso diferencial é a inclusão, dançando com todos, independentemente de deficiências ou classes sociais, e cobrando valores simbólicos para que todos possam participar.”*

Na imagem abaixo, os dançarinos do Baila Comigo no Clube da Saudade, Casa que foi a primeira que abriu as portas assim que o grupo retornou a atuar nas festas:

Figura 6: Dançarinos do Grupo Baila comigo



Fonte: Acervo pessoal Baila Comigo

## **5. DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS DOS DANÇARINOS DE FICHINHA: Um olhar sobre a realidade e as oportunidades de valorização profissional**

Entre os desafios enfrentados pelos dançarinos de fichinha estão a precariedade das condições de trabalho e a falta de reconhecimento formal da profissão. Nem todo evento garante retorno financeiro; às vezes, os dançarinos lucram um valor significativo, enquanto em outras ocasiões, o ganho mal cobre os custos de transporte e alimentação.

Os custos de transporte são arcados por cada dançarino. Aqueles que não possuem veículos enfrentam ainda mais despesas com condução, criando a expectativa de suprir esses gastos nos eventos. Frequentemente, os dançarinos já contatam com antecedência as damas habituais que frequentam esses locais, como forma de garantir uma participação. No entanto, isso não significa que o resultado será sempre positivo. Para contornar a situação, eles recorrem a promoções, ofertas na hora e tentam de todas as maneiras garantir clientes fixos, a fim de alcançar suas metas de forma mais tranquila.

Outro grande problema é o que popularmente é conhecido como “canelada”, que se refere à prática de alguém usufruir do trabalho do dançarino sem pagar por isso. Essa situação é comum em quase todos os eventos em que os dançarinos se apresentam, podendo chegar a representar metade do valor que um dançarino receberia em uma noite normal.

A falta de regulamentação expõe esses trabalhadores a riscos, tanto em ambientes inseguros quanto a potenciais abusos por parte de empresários que exploram sua necessidade de trabalho. A ausência de uma estrutura legal clara para a atuação desses profissionais ressalta a urgência de diálogos sobre direitos e reconhecimento. Como destaca Silva (2019), é essencial que haja um movimento em direção à valorização do trabalho artístico, garantindo dignidade e proteção aos dançarinos.

É evidente que mudanças estão ocorrendo, especialmente com o aumento da participação de dançarinas mulheres nas equipes. No entanto, elas ainda são mais desvalorizadas em comparação aos dançarinos masculinos, que são vistos como mais úteis e importantes. As dançarinas enfrentam dificuldades para encontrar clientes que desejam dançar, uma vez que muitos

homens que procuram acompanhantes buscam algo além da dança, o que frequentemente resulta em assédio e incômodo, complicando a atuação dessas profissionais.

Apesar das dificuldades, os dançarinos formam uma rede de apoio fundamental para encontrar e levar suas damas aos melhores locais, garantindo que a qualidade e a companhia sejam ainda melhores. Assim, é necessário que eles se adaptem às mudanças sociais e econômicas, garantindo estabilidade e segurança para manter suas atividades em dia.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dançarinos de fichinha desempenham um papel fundamental nas festas e eventos sociais de Belém do Pará, refletindo a rica tapeçaria cultural e social da região. Com a recente evolução desse cenário, eles deixaram de ser vistos apenas como elementos de apoio, tornando-se protagonistas que moldam a experiência festiva. Essa transformação ocorre em um contexto em que a interação social, o entretenimento e a troca cultural são cruciais para a vivência comunitária.

Os dançarinos adquiriram a habilidade de influenciar as decisões das contratantes, percebendo que poderiam estabelecer relações diretas com os clientes. Essa autonomia permitiu que muitos abandonassem a segurança limitada oferecida pelas casas de show, como alimentação e transporte, em busca de oportunidades mais lucrativas ao trabalharem de forma independente. Essa nova realidade não apenas aumentou sua renda, mas também solidificou sua presença no mercado, transformando-os em concorrentes diretos das casas de show.

O impacto dessa mudança na dinâmica dos eventos é profundo. As casas de show, que antes eram os principais palcos para os dançarinos, agora dependem deles para atrair público. A presença dos dançarinos tornou-se um fator crucial para o sucesso dos eventos, levando muitos clientes a trazerem seus próprios dançarinos para garantir o êxito de suas festas. Isso não apenas alterou as relações de poder dentro do setor, mas também redefiniu o papel dos dançarinos como agentes ativos na promoção de suas próprias carreiras.

No entanto, apesar dessa crescente valorização e do reconhecimento do papel dos dançarinos, questões de regulamentação e reconhecimento profissional ainda precisam ser abordadas. A falta de uma estrutura formal que reconheça a profissão pode levar a desafios como a exploração e a instabilidade financeira. Para garantir a continuidade e a melhoria dessa prática, é essencial estabelecer um diálogo sobre a regulamentação da profissão, proporcionando aos

dançarinos segurança e estabilidade. Isso incluiria a criação de normas que assegurem direitos trabalhistas, garantias de remuneração justa e acesso a recursos de formação e capacitação.

Ao abordar esses aspectos, a cidade de Belém do Pará não apenas fortaleceria a profissão de dançarino, mas também celebraria a rica herança cultural que esses artistas representam. Reconhecer e valorizar o trabalho dos dançarinos é um passo fundamental para preservar a vivacidade das festas e eventos sociais, garantindo que a interação cultural e social continue a prosperar. Assim, os dançarinos não seriam apenas vistos como figuras de entretenimento, mas como componentes essenciais da identidade cultural da cidade, contribuindo para um ambiente festivo que é tanto vibrante quanto inclusivo. Essa mudança de paradigma pode resultar em uma valorização mais significativa da cultura local e no reconhecimento que beneficie não apenas os dançarinos, mas toda a comunidade.

Dada a complexidade e riqueza cultural abordadas, este estudo representa uma contribuição pioneira sobre os dançarinos de fichinha em Belém do Pará. Aborda não apenas sua relevância social e econômica, mas também os desafios do trabalho informal, como a precariedade e a falta de regulamentação. Ao explorar a vida e as dinâmicas sociais desses dançarinos, o estudo revela como eles se tornaram protagonistas no mercado de entretenimento, influenciando eventos e transformando-se em agentes de suas próprias carreiras. Esse panorama da atuação profissional, por sua vez, ilumina a relação simbiótica entre dançarinos e locais de eventos, mostrando como essas figuras passaram de complemento a elementos centrais para o sucesso das festividades locais.

A ausência de pesquisas anteriores sobre o tema ressalta a originalidade do trabalho e oferece um marco para futuros estudos sobre a informalidade e o papel de agentes culturais locais. Ao incluir metodologias qualitativas de observação participante e entrevistas, o estudo não apenas documenta a prática, mas também destaca a necessidade de políticas públicas que promovam dignidade e estabilidade para esses trabalhadores. Dessa forma, este artigo se consolida como uma referência inicial e essencial para entender o impacto desses profissionais no fortalecimento da identidade cultural e social de Belém, servindo como um chamado para futuras pesquisas e políticas de reconhecimento e proteção desses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erving. **A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA, B. **Personal dancer, um ramo da dança carregado de luta e preconceito**. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/personal-dancer-uma-ramo-da-danca-carregado-de-luta-e-preconceito-1.559179>. Acesso em outubro de 2024.

LIMA, Thales Batista de; COSTA, Márcia da Silva. **Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013**. Cadernos EBAPE.BR, v. 14, n. 2, p. 310-324, 2016.

SANTOS, R. **Dançarino de aluguel: como é contratar um homem em salões de baile cariocas**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/10/14/dancarino-de-aluguel-como-e-contratar-alguem-nos-saloes-de-baile-cariocas.htm>. Acesso em outubro de 2024.

SILVA, Maria. **"A Dança como Forma de Resistência: Identidade e Trabalho na Cultura Popular"**. Editora ABC, 2019.

VAHDAT, V. S.; BORSARI, P. R.; LEMOS, P. R.; RIBEIRO, F. F.; BENATTI, G. S. S.; CAVALCANTE FILHO, P. G.; FARIAS, B. G. **Retrato do Trabalho Informal no Brasil: desafios e caminhos de solução**. São Paulo: Fundação Arymax, B3 Social, Instituto Veredas, 2002.